

ABATE DE PEIXES ATRAVÉS DA INSENSIBILIZAÇÃO POR PERCUSSÃO NÃO PERFURANTE

Flávio Marcílio de Souza Rodrigues¹ e Flávia Ferreira Araújo².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Um dos meios indicado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e também pela *Humam Slaughter Association* (HSA) é visto como método de pequeno efeito no bem estar dos peixes é a insensibilização por percussão não perfurante, esse modo requer a morte imediata depois a perda consciência por corte, com ou sem retirada das brânquias ou decapitação. As orientações do abate humanitário asseguram que os peixes necessitam ser mortos de modo que não passem por medo ou dor.

METODOLOGIA

Trata-se de Resumo Científico do Curso de Medicina Veterinária-Universo BH, no qual foi utilizado na pesquisa referência bibliográfica sobre tema.

RESUMO DE TEMA

A insensibilização percussiva não perfurante, tem como objetivo compelir a insensibilidade rápida, conduzindo uma pancada rigorosa no crânio do peixe, o mesmo vai continuar sem consciência até falecer. O termo “percussivo” expõe a forma de conduzir a pancada no crânio com um instrumento sólido, ou seja, a pancada com esforço de um corpo sólido contra outro.

A insensibilidade é rápida e acompanhada de celeridade “tônica”, o peixe fica mais rigoroso, sem oscilação fechar continuando com a boca aberta e sem reflexos oculares. Quando peixe recebe o impacto devido a força e de forma correta, geralmente é inconvertível a insensibilidade. Os peixes tem que ser realocados em lugares onde estão realizando a percussão, em ritmos que possam ficar na mesa, fora da água, no tempo aproximado de 15 segundos antes de estarem insensibilizados.

A efetividade da insensibilização tem de ser analisada, e tem que ter setores adequados, em casos que podem acontecer falhas em equipamentos ou de outro acontecimento inesperados, que pode causar em peixes que são deixados fora da água ou na máquina de insensibilização. A percussão manual e o corte das guelras são possíveis ser uma escolha mais correta. As habilidades usadas em peixes grandes portes como por exemplo as carpas e o tambaqui, possuem um risco de acontecer erro é bem maior do que os peixes de menores, como por exemplo a tilápia do Nilo.

Apesar de demonstrar sobre a insensibilização percussiva signifique que seja um procedimento mais simples, no momento da operação tem que ter mais cuidado, se acontecer algum erro do operador ou falha de equipamentos podem comprometer de forma grave o bem estar dos peixes, e podem também afetar a qualidade do produto.

A percussão é possível ser de forma manual, com o devido uso adequado da pistola pneumática ou de forma motorizada. A pistola pneumática também chamadas de pistola de dardo cativo, no momento de for bem calibrada e devidamente posicionada, compromete-se que a energia do impacto seja bastante para causar à insensibilização.

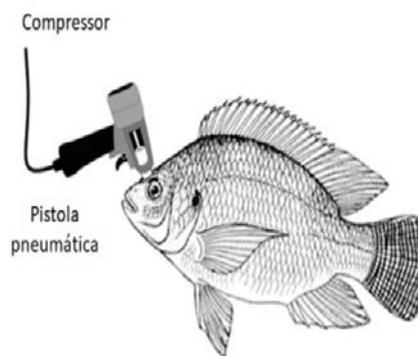


Figura 1: Posicionamento da pistola pneumática em tilápia-do-Nilo

Os materiais de insensibilização automatizados, são alimentados por um ar comprimido com pressões a cerca de 90-120 p.s.i. (6-8 bar). A maioria das máquinas disponíveis comercialmente, tem um operador para segurar de forma suave o peixe, próximo ao corpo de forma que o gueie para abertura da máquina, sendo que o peixe tem que está de forma vertical. A passagem do peixe é o que ativa o gatilho, o disparo atinge a cabeça do peixe, sendo assim o peixe fica imediatamente inconsciente. Possuem modelos de máquinas que não precisa de operador, pois o design proporciona que o peixe nade até o canal de abertura. Portanto as máquinas são instaladas e configuradas para cada espécie especifica e tamanho dos peixes. Atualmente estão disponíveis nos sistemas automatizados para os peixes grandes, por exemplo salmonídeos, salmão e truta acima de 1Kg.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A insensibilização/abate possui fatores de percussão não perfurante, que podem ser considerado humanitário, devido as equipes devidamente treinada e competente, os equipamentos devem ser adequados para ocorrer a insensibilização eficaz, tem que ter ajuste correto dos equipamentos, as manutenções e limpezas regulares dos equipamentos, ter posição e força correta dos golpes, o reconhecimento de insensibilização efetiva, e existir equipamentos manuais para insensibilização imediata em caso de falha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARCELOS, Leonardo José Gil. Manual de Abate Humanitário de Peixes-Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA. Brasília MAPA, 2022. Disponível em: < <https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/educacao-sanitaria/files/manual-3-abate-humanitario-de-peixes-ok-1.pdf>>. Acesso em 27 de maio de 2023.
2. GONÇALVES Carolynne Arruda Gonçalves. Bem Estar no Abate de Peixes. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: < https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22088/1/2018_CarolynneArrudaGoncalves_tcc.pdf> Acesso em 27 de maio de 2023.
3. BRIGITTI, Bruna Izabele, SANTOS Cristiane Brigitti. Abate de peixes e seu impacto sobre a qualidade de produto. Instituto GIA, 2019. Disponível em: < https://gia.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/Carlilha_abate_de_peixes_-_Bruna_Gabardo_-_Cristiane_Brigitti_.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2023.